

ANEXO 4 – MOMENTO AVALIAR

Síntese dos grupos – Plenária:

Grupo 1:

A proximidade e amizade é uma marca do MCC e a separação foi muito difícil.

O Contato via remoto trouxe dispersão, desinteresse, faltou calor humano.

Escolas virtuais: para manter o vínculo (de forma mais lenta).

Nesse retorno: Jovens e Idosos com medo de contato.

Como foi a parada dos GED's ? Levando palavra de Esperança. Escolas online com a participação de 10 a 15 pessoas no máximo. Vamos precisar de ajuda para motivar principalmente jovens e como nos articular usando as redes/ferramentas online.

Trouxe interação entre os GED's. Visita de calçada para aniversariantes.

Para Padre: Angustia de rezar Missa sozinho (sem poder ver pessoas do lado – online). No retorno da Missa presencial, quem voltou foram os idosos. Cursilhistas não estão participando da missa.

Ações positivas: Vivenciando o 4º dia com ardor. Realizaram várias campanhas e dizimo para ajudar a manter as casas de Cursilho. Várias dioceses completando 50 anos do MCC nas Comunidades. Jovens GER Sul 3 RS 2 estão divulgando as escolas (comunicação).

Cursilho para Cursilhistas (aprofundamento sobre Jesus Cristo, para realizar MCC com profundidade, assumindo papel de Cristão Cursilhista).

Grupo 2:

O Cursilho parou em 2 tempos (Pre e CUR), mas permaneceu o Pós.

Reinventando este tempo, firmando ações de extensão e espiritualidade cristã que foram desenvolvidas virtualmente (reza terço, novenas, Celebrações).

Tripé (oração, formação e ação): sustentou relativamente, sendo as ações assistencialismo necessário.

Sinopse do apanhado de todas as questões: As respostas transitam por uma unanimidade.

Pandemia agrediu todos os GER's (perda de pessoas). Foi necessário distanciamento, afastamento LOCK DOWN parcial, para se evitar a contaminação de todos ao mesmo tempo e saturar o serviço de emergência (congestionar).

Formação: Plataforma/ferramentas que possibilitem a conversão virtual.

GEN foi muito importante nesse momento. Esteve presente em muitos GER's e GED's.

Dom Vitório iluminou muitas questões em nossa sustentabilidade no grupo.

A pandemia apresentou muitas dificuldades, medo, principalmente isolamento, aumento de perda de vidas.

Mas a pandemia despertou o sentimento de união e busca de espiritualidade. Propiciou uma purificação do MCC, onde rezamos mais e nos preocupamos mais com os menos favorecidos.

Temos a esperança de um retorno triunfante dos Cursilhos e participação de reuniões presenciais.

Grupo 3:

Desafiador, jovens já estavam reduzidos, no início todos se afastaram devido a ser um GER de adultos, reunidos iniciaram os trabalhos online e ainda continua. AR foi virtual.

Negativos: Comodismo, ainda não retornou para as atividades presenciais. Virtualmente encontros com os coordenadores para manter a união, partilhas do que os GED's conseguiram desenvolver. Houve o retorno do Encontro dos jovens presencialmente, retiro com os cursilhistas para animar e levar essa animação aos demais. Dificuldade no uso e acesso as tecnologias. Retorno as escolas presenciais (de forma hibrida). Houve facilidade com rapidez a forma online. O apoio do GED com os setores foi muito importante para manter a unidade. Jovens ficaram responsáveis por alimentarem as redes sociais. Plano emergencial com encontros virtuais e gestos concretos presenciais. Jovens, por ser um número pequeno, participam do cursilho juntamente com os adultos.

Positivos: Online aproximando o GEN dos GER's e os GER's dos GED's e os GED's dos setores. Reavivar a chama dos cursilhistas para depois voltar com os encontros de Cursilho. Valorizar cada irmão e irmã que participar dos encontros, independente do número de participantes (seja 5 ou 50) não importa. "Onde dois ou mais estiverem reunidos em meu nome, ali estarei".

Grupo 4:

A pandemia nos distanciou e precisou lançar mão das ferramentas para interagir nas redes sociais, dominadas pelos jovens, com formações e lives devocionais.

Alguns GER's não realizaram AR nem mesmo virtuais.

Alguns GED's e setores não aceitaram as reuniões virtuais, por não possuir habilidades com as tecnologias.

Aproximação do GEN, GER's e GED's foi um ponto positivo, chegou às bases.

Nosso movimento nasceu com os jovens, precisa priorizar a juventude.

O presencial está retornando aos poucos, pois o virtual é cômodo.

O ativismo, o assistencialismo e ações sociais foram muito importantes e necessários neste momento, por mais que não seja o nosso Carisma.

Precisa resgatar e buscar os cursilhistas afastados.

Grupo 5:

Caminhada na Pandemia: No começo surgiu a dúvida sobre o que fazer para conquistar pessoas. Vieram lives para discutir, decidir e agir, e contaram com o protagonismo dos jovens.

Alguns GED's cresceram nas Escolas. Fizeram algumas AD virtuais e as Extraordinárias eletivas presenciais.

Em que pese ter perdido muita gente, bispo, coordenadores e ter pessoas com idade avançadas, as atividades resgataram o amor cursilhista, e os elementos virtuais foram positivos porque levaram pessoas de diferentes lugares do Brasil para escolas virtuais que jamais conseguiriam participar, trabalhar numa formação se não fosse a restrição da Pandemia.

Há consenso que trabalharam muito mais. Estudaram textos do movimento. Reativaram GED's.

Na retomada quem participou será um multiplicador.

A pandemia foi um grande canteiro de formação e informação foi bom momento, nada substitui o retiro do Cursilho presencial.

Ações positivas:

Resgate de cursilhistas afastados.

Organização de reuniões que deixaram falar pela necessidade de encontro.

Escolas trouxe união dos GEDs.

Ainda hoje as escolas vivenciais híbridas para quem não se sente confortável para participar.

As mensagens diárias de Padre Xiko, que uniram o Brasil.

Cursilhos de aprofundamento.

Trabalhos sociais.

A descoberta do ambiente virtual foi positiva, mesmo que cansativa e diferente do que se fazia.

Despertar a consciência em cada um a consciência de ser capaz de fazer.

Dificuldades encontradas:

Excesso de transmissões ao vivo e a impossibilidade de se reencontrar, abraçar.

Em relação aos jovens:

Alguns GEDs têm preocupação em como inserir o jovem na caminhada do cursilho.

Sugestão de rever a faixa etária do jovem, ampliando para 18 a 35 anos.

A facilidade das plataformas digitais agregou os jovens, mas se apresenta a dificuldade de trazer esses jovens para as reuniões presenciais.

Os jovens auxiliam na organização de várias ações dentro do GED.

Constata-se que ainda falta abertura para os jovens.

Grupo 6:

- 1) Inicialmente, todos imaginaram que a pandemia seria algo rápido e paralizaram suas atividades. Após, os GEDs começaram a se organizar para realizar escolas vivenciais on-line, bem como reuniões de formação. Considera-se que o MCC é o movimento que mais se inovou durante a pandemia para manter-se ativo na caminhada.
- 2) Utilização de mídias sociais e a organização das atividades à distância que contribuiu no pós-pandemia. Plano emergencial de formação e interação síncrona em grupos menores com a escuta especializada, visto que é necessário ouvir o outro. União nacional, com atividades on-line.
- 3) Escolas assíncronas muito demoradas, pouca participação, saturação de atividades on-line.
- 4) Os jovens em alguns regionais pararam de participar, noutros a participação se manteve da mesma forma que os adultos. Notou-se que o jovem, embora tenha

facilidade com a tecnologia, têm dificuldades para participar. Assim, torna-se difícil a busca de cursilhistas afastados.

Grupo 7:

- 1) A pandemia dificultou a caminhada, houve muito afastamento, porém os que permaneceram ficaram perseverantes. Foi difícil manter os encontros, mas o meio virtual facilitou a participação e a permanência dos irmãos cursilhistas. Os GERs não se abalaram, foram firmes para manter e apoiar seus GEDs. Hoje precisamos fazer uma fisioterapia espiritual.
- 2) O virtual facilitou a interação do GER com os GEDs, bem como facilitou a permanência e perseverança dos cursilhistas. O papel do GER foi de suma importância para dar forças a seus GEDs para os encontros virtuais e, agora, para o retorno das escolas e encontros presenciais.
- 3) O afastamento dos cursilhistas. A falta de acesso à informatização. A falta de iniciativa de algumas lideranças dentro do MCC, que não se empenharam para fazer acontecer os encontros virtuais durante a pandemia e a volta do presencial.
- 4) Teve uma queda na participação e a volta está ocorrendo de forma muito lenta. Muitas vezes falta um cuidado maior por parte dos adultos. Os aspectos positivos são que os jovens que permaneceram são perseverantes e continuaram a caminhada, o que motiva até mesmo os adultos. As dificuldades são que a ausência do encontro presencial e a falta de fazer ações festivas e encontro desmotivaram a participação dos jovens. A dificuldade de trazer de volta aqueles jovens afastados e a falta de conhecimento dos fundamentos e estrutura do MCC por parte dos jovens.